



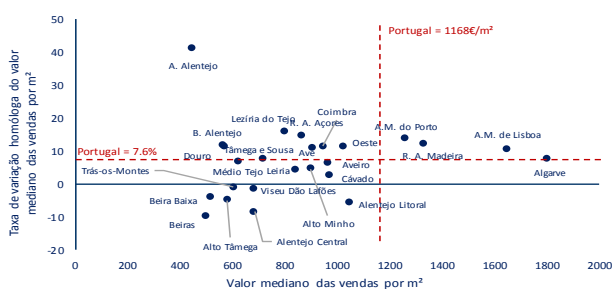
Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. Segundo o INE, a **atividade turística** registou um total de 10.5 milhões de hóspedes e 26.0 milhões de dormidas em 2020, no segundo caso, o pior resultado desde 1993. Estes valores representam quedas anuais de 61.2% e 63.0%, respetivamente, após aumentos de 7.9% e 4.6% em 2019. Todas as regiões registaram decréscimos substanciais do número de dormidas, compreendidas entre -37.3% no Alentejo e -71.5% na A.M. de Lisboa. No terceiro trimestre de 2020, os **preços das habitações**, de acordo com as *Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local*, sofreram uma contração em cadeia de 1.6%, fixando-se em 1 168€/m². Em relação ao trimestre homólogo, este valor corresponde a um aumento de 7.6%, após 9.4% no trimestre anterior, em linha com a dinâmica de desaceleração dos preços no mercado imobiliário patente nos relatórios anteriores. Nas regiões do **Algarve, A.M. de Lisboa, R.A. da Madeira e A.M. do Porto**, onde o preço mediano de alojamentos familiares é superior ao valor médio nacional, as taxas de variação homóloga foram de 7.7%, 10.6%, 12.2% e 13.7%, cifrando-se, também, acima da média nacional

Portugal: Valor mediano e taxa de variação homóloga do valor mediano das vendas por m² - 3ºT20



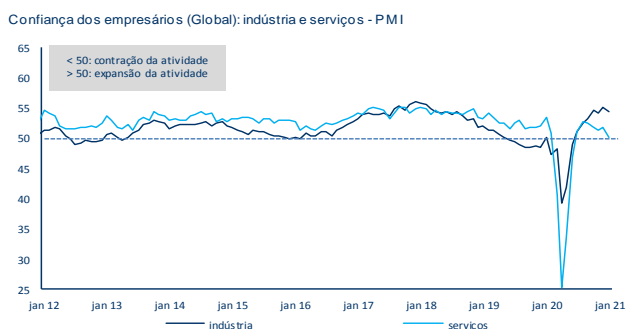
Fonte: INE - 3º trimestre de 2020

Área Euro. O **índice de preços no consumidor** registou em janeiro, de acordo com a estimativa rápida do Eurostat, uma variação homóloga de 0.9%, após cinco meses de leituras negativas (-0.3% nos últimos quatro meses). Esta inflexão acentuada deveu-se quer a atualizações estatísticas resultantes da reponderação do cabaz da inflação na Alemanha, que ocorre a cada cinco anos para ter em conta alterações nos padrões de consumo, quer a fatores sazonais. A inflação subjacente aumentou para 1.4%, após um mínimo histórico de 0.2% nos quatro meses anteriores. No que concerne ao consumo, as **vendas a retalho** aumentaram 2.0% em dezembro, em cadeia, após a queda de 5.7% em novembro, permanecendo 0.7% abaixo do nível observado pré-pandemia.

Alemanha. As **encomendas à indústria** registaram uma queda de 1.9% em dezembro, em cadeia, o primeiro declínio desde a descida histórica em abril, sucedendo a um ganho de 2.7% no mês anterior. No entanto, no conjunto do quarto trimestre o aumento foi de 7% face ao trimestre anterior. A Alemanha iniciou um *lockdown* parcial em novembro, tendo encerrado as escolas e serviços não essenciais em meados de dezembro. Apesar disso, as encomendas terminaram o ano cerca de 2.0% acima do nível pré-pandemia. Em sentido oposto, as vendas na indústria aumentaram 1.8% (1.2% em novembro) terminando o ano, no entanto, 1.7% abaixo do valor de janeiro/fevereiro.

PMIs. O indicador **PMI da Markit** respeitante à atividade global registou, no caso da *indústria*, uma moderação ao passar de 54.2 para 53.7 pontos em janeiro, tendo permanecido em território de

expansão pelo sétimo mês consecutivo. As componentes de *novas encomendas* diminuíram, em particular as direcionadas para exportação. Em termos de regiões, o indicador norte-americano (58.7) continua a liderar a expansão, enquanto na Área Euro (54.8) e na China (51.3) se mantiveram relativamente estáveis. Na Área Euro, apenas em Espanha se observou uma contração da atividade da indústria. No que concerne aos serviços, o **PMI** global desceu de 51.7 para 50.1 pontos, em grande parte, devido à queda dos respetivos indicadores dos países desenvolvidos (49.4) em comparação com os emergentes (51.2). No primeiro caso, destaque para os valores do Reino Unido (39.5) e da Área Euro (45.4), onde o setor continua a sofrer as consequências de restrições e confinamentos mais apertados. No entanto, face à adaptação das famílias e empresas, e à melhor preparação dos governos e autoridades monetárias no sentido de apoiar a economia, o atual momento de restrições distingue-se de forma clara da situação vivida durante o primeiro confinamento.



EUA. A economia gerou 49 mil **postos de trabalho** em janeiro, após a destruição de 227 mil empregos em dezembro, não obstante o alívio de algumas restrições. Esta ligeira melhoria deveu-se principalmente à criação de emprego no setor público. O aumento dos empregos no setor privado, onde o lazer e hospitalidade continuam a destacar-se pela negativa, foi residual, de apenas 6 mil. O crescimento homólogo dos salários manteve-se em 5.4%, bem acima dos 3.0% verificados antes da crise. O número de postos de trabalho permanece ainda cerca de 10 milhões abaixo do nível de fevereiro.

A **taxa de desemprego** diminuiu de 6.7% para 6.3%, um resultado que se deveu praticamente à redução da força de trabalho, em 606 000 pessoas.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 5 de fevereiro, às 12h00)

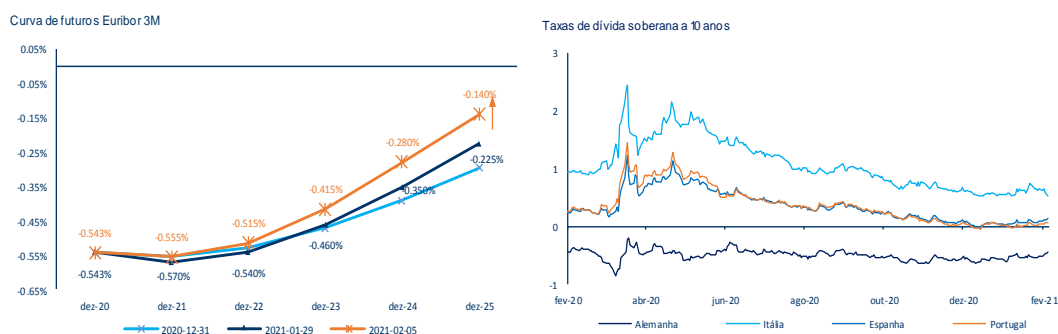
Nos mercados financeiros, a semana passada foi marcada pelo sentimento positivo em torno da recuperação económica, o que contribuiu para uma nova redução do clima de incerteza. A melhoria das projeções económicas nos EUA, conjugada com a expectativa de rápida aprovação do novo pacote de estímulos fiscais, reforçou as expectativas de subida da inflação e retoma do consumo privado e investimento. As classes de maior exposição ao risco foram genericamente beneficiadas.

No **mercado monetário**, as taxas Euribor encerraram a semana com subidas nos principais prazos de referência, com variações das *yields* a 12 e 1 mês compreendidas entre 0.8 p.b e 1.7p.b., que fixando-se em -0.50% e -0.55%.

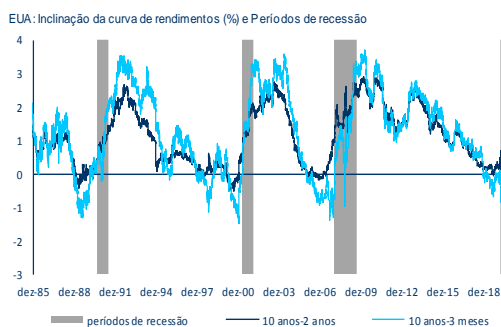
Este movimento refletiu um decréscimo da expectativa quanto à introdução de mais estímulos monetários, pelo menos no muito curto prazo, sentimento reforçado pela depreciação do euro face às moedas dos principais parceiros comerciais. Esta tendência refletiu-se igualmente no aumento de 8 p.b. da inclinação da curva de futuros da Euribor a 3 meses nas maturidades superiores a 2023 (dezembro de 2025 fixada em 0.14%, +16 p.b. em 2021).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** registaram aumentos generalizados, sobretudo nos países do “centro”, reflexo da maior preferência dos investidores por ativos com *yields* superiores.

As taxas de juro a 10 anos na Alemanha e França subiram 7.0 e 5.2 p.b., para -0.45% e -0.23%, respetivamente, enquanto em Portugal e Espanha o incremento foi de 1.8 p.b. e 2.5 p.b., com as taxas a fixarem-se em 0.06% e 0.12%. Em sentido contrário, merece destaque a *yield* italiana, que sofreu uma redução de 11 p.b., para 0.53%, na sequência do convite a Mario Draghi para formar governo.



A **inclinação da curva de rendimentos** norte americana, medida pelo diferencial das taxas a 2 e 10 anos, manteve na passada semana a tendência de aumento, para 123.5 p.b., o nível mais elevado desde meados de 2017. A tendência de incremento reflete a expectativa de recuperação da economia, função da melhoria antecipada devido à implementação de mais estímulos e do incremento das expectativas de inflação, para as quais contribuiu também a apreciação da cotação do preço do petróleo e da generalidade das restantes matérias-primas ao longo das últimas semanas. As expectativas de inflação de médio prazo nos EUA passaram esta semana acima dos 2.4%, atingindo o nível mais elevado desde outubro de 2018.



Nos **mercados acionistas**, o sentimento positivo em torno da recuperação da economia sobrepôs-se ao atual momento de propagação do vírus e de atraso generalizado dos programas de vacinação. Aliado à apresentação de resultados empresariais favoráveis, os principais índices norte-americanos encerraram a semana ganhos entre 4% e 5%, fixando novos máximos históricos, e com a queda do índice de volatilidade *VIX* para um mínimo desde dezembro de 2020. A tendência positiva foi acompanhada pelos índices na Europa (*Eurostoxx600*: +2.7%), com destaque para o *MIB* italiano (+6.2%) e o *IBEX* espanhol (+5.1%). O *MSCI* emergentes subiu 4.4%.

Nos **mercados cambiais**, a taxa de câmbio efetiva do dólar apreciou 0.5% na semana (+1.2% em 2021), beneficiando das perspetivas de recuperação da economia norte-americana. O *euro* deprecou 0.8% face ao *dólar* e 1% contra a *libra*.

Nas **matérias-primas**, destaque para a valorização do *brent* e do *crude* (+7.9%), que atingiram o máximo dos últimos 12 meses, em \$59 e \$56/barril, respetivamente.



2. Temas da semana

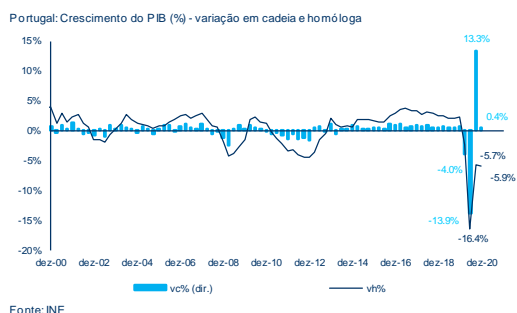
2.1 Portugal - Contas Nacionais Trimestrais, 4.º Trimestre de 2020

O INE divulgou na passada semana o relatório referente às Contas Nacionais Trimestrais alusivo à estimativa rápida do **Produto Interno Bruto** no quarto trimestre de 2020.

De acordo com a estimativa rápida, o **crescimento do PIB** foi de 0.4%, em cadeia, no quarto trimestre de 2020, o que constitui um abrandamento muito significativo (-12.9 p.p.) em relação ao trimestre anterior. O resultado foi, no entanto, muito superior à mediana dos analistas (-2.0%).

Apesar do contributo marginalmente positivo tanto da procura interna, como da procura externa líquida, para a variação em cadeia do PIB, o desempenho da atividade económica no final do ano foi afetado negativamente pela segunda vaga da epidemia, que obrigou à adoção de novas medidas restritivas da atividade, sobretudo nos serviços, comprometendo a recuperação encetada a partir do terceiro trimestre.

Em termos homólogos, a variação foi negativa pelo quarto trimestre consecutivo, desta feita de -5.9%, -0.2 p.p. que no trimestre anterior.



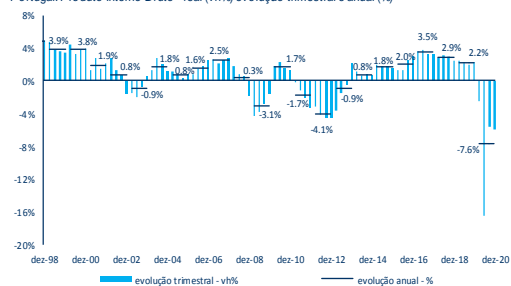
No conjunto de 2020, o PIB sofreu uma contração de 7.6%, a mais expressiva da atual série das contas nacionais, após um crescimento de 2.2% em 2019, interrompendo um ciclo de expansão de seis anos iniciado em 2014.

Este resultado reflete os efeitos muito adversos na atividade económica desencadeados pela pandemia de *Covid-19*, a partir do final do primeiro trimestre de 2020, com contributos negativos de ambas as componentes da despesa.

Os receios e a incerteza global condicionaram o investimento privado, paralisando a maioria dos planos de curto prazo, assim como o consumo das famílias, com as atividades associadas aos serviços a serem alvo de sucessivas restrições. No caso de Portugal, a queda do setor do turismo teve um impacto ampliado pelo seu peso na economia.

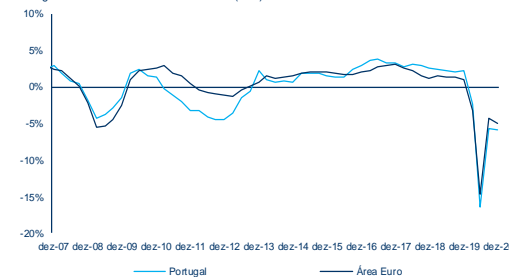
De acordo com os dados mais recentes referentes à atividade turística em Portugal, em 2020, os estabelecimentos de alojamento turístico registaram diminuições de 61.2% e 63.0% do número de hóspedes e de dormidas, respetivamente, o que ilustra o contributo muito negativo das exportações líquidas.

Portugal: Produto Interno Bruto - real (vh%) evolução trimestral e anual (%)



Fonte: INE, Eurostat

Portugal e Área Euro: Crescimento do PIB (vh%)

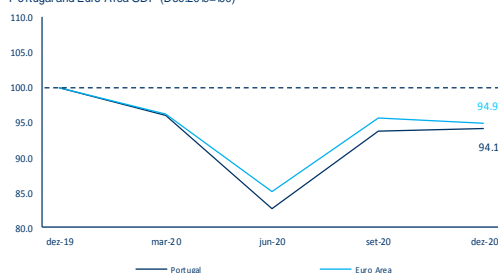


Fonte: INE, Eurostat

Antes de incorporar os efeitos da pandemia, a maioria das instituições oficiais e privadas, nacionais e internacionais, apontava para um abrandamento da economia portuguesa para um valor compreendido entre 1.5% a 2.0% em 2020.

Os principais parceiros comerciais de Portugal registaram igualmente um desempenho menos positivo no quarto trimestre, casos de Espanha ou da Alemanha, onde as variações em cadeia foram de +0.4% e +0.1%, respetivamente, após 8.5% e 16.4%. No conjunto dos países da AE, registou-se uma contração em cadeia de 0.7%, liderado pelos resultados de Itália (-2.0%) e de França (-1.3%). Em termos anuais, o PIB da AE sofreu uma queda de 6.8%, ligeiramente menor que em Portugal. Relativamente a 2021, a maioria das projeções aponta ainda para uma recuperação da economia portuguesa, apesar dos receios quanto ao cumprimento dos planos de vacinação e da provável contração no primeiro trimestre devido ao novo confinamento (apesar de muito menos acentuada que no 2.º trimestre de 2020).

Portugal and Euro Area GDP (Dec.2019=100)



Source: INE

2.2 EBA - 2021 EU-wide stress test exercise and macroeconomic scenarios

A Autoridade Bancária Europeia (EBA-*European Banking Authority*, em inglês) iniciou na semana passada o processo de realização de teste de *stress* à escala da União Europeia (UE) para 2021, com a divulgação de cenários macroeconómicos e projeções financeiras. Os testes constituem um dos principais instrumentos de supervisão, acompanhamento e avaliação à evolução do setor bancário, e procuram identificar tendências, potenciais riscos e vulnerabilidades de forma a assegurar o funcionamento ordenado, a integridade e a estabilidade do sistema financeiro na UE.

A principal fonte de risco sistémico na UE teve origem no impacto negativo da pandemia sobre a atividade económica, devendo resultar numa situação de aumento generalizado do incumprimento de crédito no setor privado. Desta forma, os bancos deverão agir com rapidez, identificando e provisionando os empréstimos em incumprimento.

No exercício, em cenário *base*, a EBA parte da estimativa de uma perda de 6.9% do PIB real em 2020, face ao ano anterior, a par de um aumento de 0.7 p.p. da taxa de desemprego (7.4%).

No cenário *adverso* utilizado para o exercício de testes de *stress*, destacam-se as preocupações sobre o prolongamento dos efeitos da pandemia e os consequentes impactos económicos, que poderão desencadear quebras de confiança ainda mais significativas a nível global, estendendo assim o período de contração económica mundial, com maior impacto nas exportações, no investimento e no consumo da UE.

Estes choques de confiança poderão ser desencadeados por:

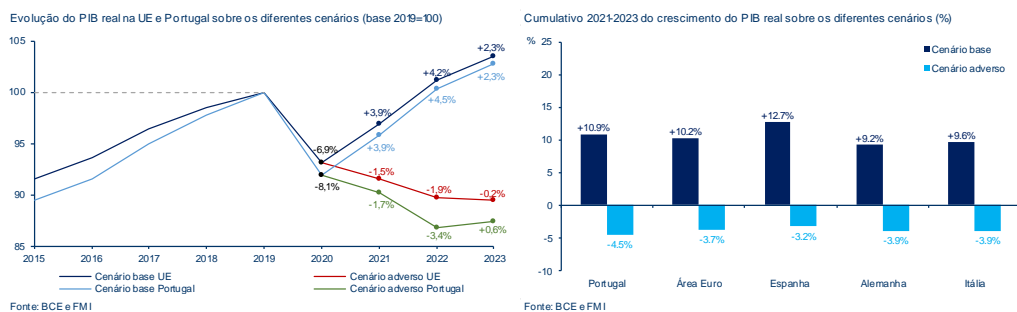
- Diversas mutações do vírus;
- Constrangimentos significativos na distribuição, eficácia ou aceitação de vacinas;
- Novos bloqueios após o ressurgimento de ondas renovadas de infeções;
- Outros desenvolvimentos inesperados na contenção da pandemia.

De acordo com o cenário macroeconómico adverso projetado, a recessão em Portugal será mais profunda que a estimada para a UE e para países como Espanha, Alemanha e Itália, medida em termos da contração cumulativa do PIB no horizonte de três anos (2021-2023).

Neste cenário mais severo, os efeitos prolongados do impacto muito negativo da pandemia e os referidos choques de confiança apenas permitirão que a economia portuguesa inicie a sua trajetória de recuperação em 2023, ainda que muito lentamente.

O PIB da Área Euro no cenário mais extremo situar-se-á, no fim do horizonte de projeção, ainda 12.9% abaixo do nível do cenário base estimado, tornando este exercício de testes de *stress* o que apresenta o cenário mais adverso de todos os exercícios coordenados pela EBA até ao momento.

No caso português, o desvio é ainda mais significativo, uma vez que a diferença face ao projetado no cenário base situa-se em 14.1%.



No mercado de trabalho, a perspetiva de falência de um significativo número de empresas no cenário adverso deverá condicionar negativamente o emprego na UE.

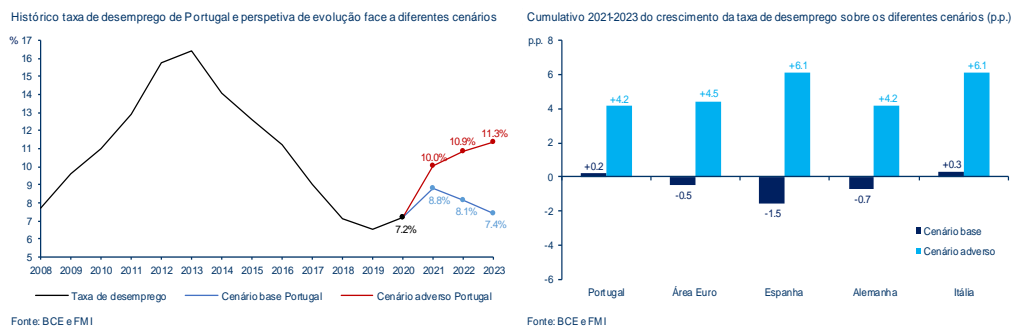
Até 2023, a EBA prevê um aumento da taxa de desemprego em cerca de 5 p.p. e 4 p.p. para a UE e Portugal, respetivamente.

Em Portugal, ambos os cenários antecipam um aumento da taxa de desemprego no último ano do horizonte de projeção (2023), em comparação com a taxa de 7.2% em 2020.

Esta evolução desfavorável da taxa de desemprego é projetada igualmente para Itália ao contrário das principais geografias na região.

A recuperação lenta do emprego deverá acompanhar a incerteza global quanto à retoma da atividade económica, na sequência da forte queda dos índices de confiança das empresas e da redução do investimento.

A EBA antecipa um choque mais acentuado no desemprego no cenário adverso para a Área Euro, Espanha e Itália, podendo implicar um incremento de cerca de 6.0 p.p..



No mercado imobiliário residencial e comercial, as expectativas de uma correção dos preços estão associadas a quebras dos rendimentos das famílias e níveis de desemprego mais elevados.

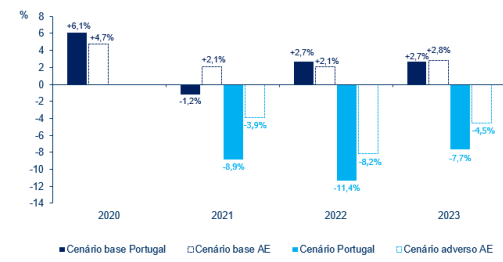
Os volumes de incumprimento hipotecário mais elevados, exercerão uma pressão descendente sobre os preços dos imóveis residenciais, podendo este efeito ser acentuado por condições financeiras mais restritivas e por uma atividade económica deprimida.

Os desafios no setor imobiliário comercial estão associados à queda da procura em algumas indústrias/setores, fruto das alterações de investimento mas também por via do aumento do trabalho remoto.

A EBA assume uma descida de 15.7% e 30.9% dos preços nos mercados residencial e comercial, ao longo do horizonte do cenário, no caso da Área Euro.

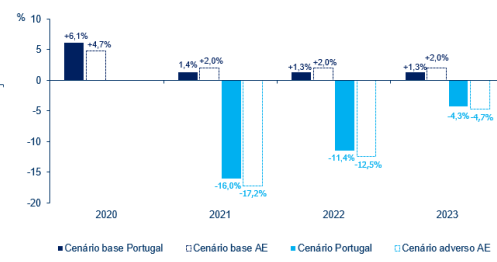
Recorde-se que em Portugal regista-se um abrandamento dos preços das habitações, desde o início de 2020, com o crescimento homólogo de 7.1% no 3.º trimestre de 2020 a ser o mais baixo desde 2016.

Crescimento dos preços no mercado imobiliário residencial em Portugal e na Área Euro



Fonte: BCE

Crescimento dos preços no mercado imobiliário comercial em Portugal e na Área Euro



Fonte: BCE

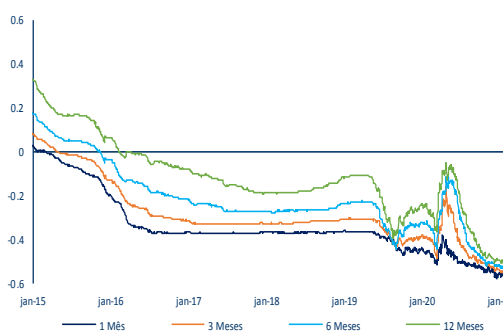
O cenário de agravamento das perspetivas económicas e atraso da retoma em 2021 poder-se-á refletir no declínio generalizado das **taxas de juro** “sem risco” a longo prazo a partir de um nível já historicamente baixo. Na UE, tanto as taxas Euribor, como algumas taxas das obrigações soberanas a longo prazo, poderão vir a permanecer abaixo de zero até 2023, no horizonte da projeção da EBA. Como consequência, as perspetivas negativas para a economia real num ambiente de taxas de juro baixas conduzem ou a uma inversão ou a uma estabilização das curvas de rendimento.

As renovadas preocupações sobre a sustentabilidade da dívida pública aliada à fraca procura interna, poderá conduzir a aumentos significativos dos prémios de risco de crédito das obrigações soberanas em cenário adverso. Portugal e os países da periferia europeia poderiam enfrentar essa situação, com o aumento de juros e de *spreads* face à Alemanha.

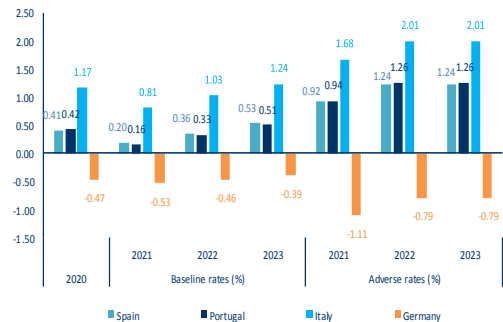
Em 2020 as taxas de juro portuguesas atingiram novos mínimos históricos apesar da elevada volatilidade verificada ao longo do ano, chegando a *yield* a 10 anos a atingir valores negativos, contribuindo para a redução dos custos de financiamento da dívida pública.

Nos mercados de crédito, a possível escalada de insolvências de empresas não financeiras conduzirá igualmente os *spreads* de crédito a incrementos entre 166 e 404 p.b. em 2021 face ao final de 2020, em todo o espetro do risco de crédito, de acordo com o cenário adverso do exercício de teste de *stress*.

Evolução histórica das taxas Euribor (%)

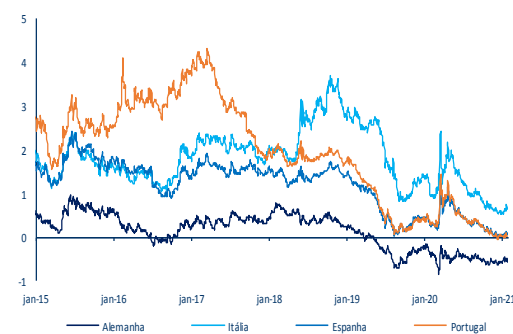


Projeção da evolução das taxas de juro soberanas de longo prazo (%)

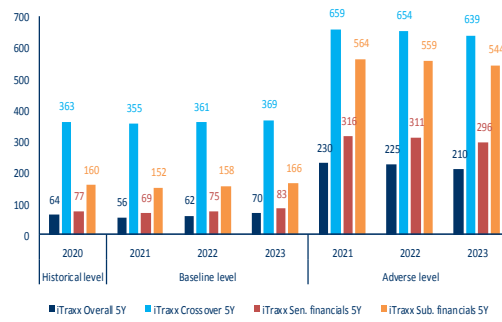


Fonte: BCE

Taxas de dívida soberana a 10 anos



Projeção da evolução dos índices de spreads de crédito (médias anuais, p.b.)



Fonte: BCE

Real GDP

		Historical growth (%) 2020	Baseline growth (%)			Adverse growth (%)			Cumulative growth from the starting point(%)	Minimum growth from the starting point growth (%)	Level deviation 2023 (%)	IMF/Jan2021		
			2021	2022	2023	2021	2022	2023				2021	2022	2023
Germany	DE	-5.5	3.0	4.5	1.8	-2.7	-0.5	-0.7	-3.9	-3.9	-12.2	3.5	3.1	1.8
Spain	ES	-11.1	6.8	4.2	1.7	-0.9	-2.8	0.5	-3.2	-3.7	-14.5	5.9	4.7	3.4
France	FR	-9.3	4.8	5.0	2.3	-0.9	-2.7	0.2	-3.4	-3.6	-14.2	5.5	4.1	2.3
Italy	IT	-9.0	3.5	3.8	2.3	-0.7	-2.7	-0.5	-3.9	-3.9	-12.6	3.0	3.6	1.7
Portugal	PT	-8.1	3.9	4.5	2.4	-1.7	-3.4	0.6	-4.5	-5.0	-14.1	6.5	4.8	2.9
Euro area	EA	-7.3	3.9	4.2	2.1	-1.5	-1.9	-0.2	-3.6	-3.6	-12.9	4.2	3.1	2.2
European Union	EU	-6.9	3.9	4.2	2.3	-1.5	-1.9	-0.2	-3.6	-3.6	-12.9	5.0	3.3	2.5
United Kingdom	UK	-9.8	5.9	3.2	1.9	-3.6	-0.4	-0.1	-4.1	-4.1	-13.9	4.5	5.0	1.9
United States	US	-4.3	3.1	2.9	2.3	-3.4	-0.5	0.2	-3.7	-3.9	-11.3	5.1	2.5	2.3
Japan	JP	-5.3	2.3	1.7	1.2	-4.0	-3.9	0.2	-7.6	-7.7	-12.2	3.1	2.4	1.2
China	CN	1.9	8.2	5.8	5.7	0.1	2.2	2.5	4.8	0.1	-13.5	8.1	5.6	5.7
India	IN	-10.3	8.8	8.0	7.6	0.1	3.5	3.7	7.4	0.1	-15.1	8.8	8.0	7.6

HICP and other consumption price indices

		Historical growth (%) 2020	Baseline growth (%)			Adverse growth (%)			Cumulative growth from the starting point(%)	Minimum growth from the starting point growth (%)	Level deviation 2023 (%)	IMF/Oct2020		
			2021	2022	2023	2021	2022	2023				2021	2022	2023
Germany	DE	0.4	1.8	1.3	1.6	1.7	0.9	0.6	3.3	1.7	-1.4	1.1	1.3	1.5
Spain	ES	-0.3	0.6	1.2	1.3	0.4	0.7	0.5	1.6	0.4	-1.4	0.8	1.4	1.6
France	FR	0.5	0.5	0.8	1.0	0.2	0.4	0.2	0.8	0.2	-1.4	0.6	1.0	1.2
Italy	IT	-0.2	0.5	0.9	1.2	0.3	0.4	0.7	1.4	0.3	-1.2	0.6	0.9	1.0
Portugal	PT	-0.2	0.3	0.9	1.1	0.0	0.3	0.6	0.9	0.0	-1.4	1.1	1.2	1.2
Euro area	EA	0.2	1.0	1.1	1.4	0.8	0.7	0.5	2.1	0.8	-1.4	0.9	1.2	1.4
European Union	EU	0.5	1.1	1.3	1.5	0.9	0.8	0.7	2.4	0.9	-1.5	1.2	1.4	1.5
United Kingdom	UK	1.8	2.7	2.8	2.9	2.3	1.8	2.4	6.6	2.3	-1.9	1.2	1.7	1.9
United States	US	2.1	2.2	2.1	2.1	1.7	1.7	1.6	5.0	1.7	-1.4	2.8	2.1	2.1
Japan	JP	-0.6	0.7	1.1	0.6	-1.3	-3.4	-3.4	-7.9	-7.9	-10.0	0.3	0.7	0.8
China	CN	2.1	2.1	2.1	2.5	1.4	0.3	2.2	4.0	1.4	-2.6	2.7	2.6	2.6
India	IN	3.4	4.0	3.7	3.9	2.3	2.0	3.9	8.4	2.3	-3.3	3.7	3.8	3.9

Unemployment rate

		Historical value (%) 2020	Baseline rate (%)			Adverse rate (%)			Cumulative growth from the starting point	Maximum growth from the starting point growth (p.p.)	Level deviation 2023 (p.p.)	IMF/Oct2020		
			2021	2022	2023	2021	2022	2023				2021	2022	2023
Czech Republic	CZ	2.6	4.5	4.4	4.0	5.6	6.7	7.7	5.0	5.0	3.6	3.4	3.2	3.0
Denmark	DK	4.9	4.3	3.9	3.6	6.3	9.9	11.4	6.5	6.5	7.7	6.0	5.7	5.6
Germany	DE	4.2	4.7	3.8	3.5	6.0	7.0	8.4	4.2	4.2	4.9	4.2	3.7	3.6
Spain	ES	15.8	18.3	15.6	14.3	20.2	21.6	21.9	6.1	6.1	7.6	16.8	15.7	14.9
France	FR	8.5	10.7	9.5	8.9	11.7	12.3	12.7	4.1	4.1	3.7	10.2	9.5	9.0
Italy	IT	9.2	10.4	10.0	9.5	11.3	13.1	14.6	5.4	5.4	5.1	11.8	10.8	10.3
Portugal	PT	7.2	8.8	8.1	7.4	10.0	10.9	11.3	4.2	4.2	3.9	7.7	6.9	6.5
Euro area	EA	8.0	9.3	8.2	7.5	10.4	11.5	12.4	4.5	4.5	4.9	9.1	8.4	7.9
European Union	EU	7.4	8.7	7.7	7.1	10.0	11.2	12.1	4.7	4.7	5.0	-	-	-
United Kingdom	UK	5.4	7.4	6.1	5.2	8.0	8.6	8.9	3.5	3.5	3.7	7.4	6.1	5.2
United States	US	8.9	7.3	5.7	5.1	9.5	9.7	9.8	0.9	0.9	4.8	7.3	5.7	5.1
Japan	JP	3.3	2.8	2.4	2.3	3.4	4.6	4.5	1.2	1.3	2.2	2.8	2.4	2.3
China	CN	3.8	3.6	3.6	3.5	4.6	4.9	5.4	1.6	1.6	1.9	3.6	3.6	3.5
India	IN	17.3	15.8	14.6	13.5	17.4	17.3	17.3	0.0	0.1	3.8	-	-	-

Note: The table reports annual averages.

Note: Projections from the NCBs are used as baseline forecasts for EU countries. For non-EU countries, the baseline projections are based on projections from the October 2020 IMF WEO.

3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, dia 5 de fevereiro, às 12h00)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	29-jan-21	5-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
EURIBOR Act/360 dias								
1 mês	-0.438	-0.554	-0.571	-0.554	↓ -0.116	↔ 0.000	↑ 0.017	
3 Meses	-0.383	-0.545	-0.548	-0.535	↓ -0.162	↑ 0.010	↑ 0.013	
6 Meses	-0.324	-0.526	-0.531	-0.519	↓ -0.202	↑ 0.007	↑ 0.012	
12 Meses	-0.249	-0.499	-0.512	-0.504	↓ -0.250	↓ -0.005	↑ 0.008	
LIBOR USD Act/360 dias								
LIB 1 mês	1.763	0.144	0.120	0.113	↓ -1.619	↓ -0.031	↓ -0.006	
LIB 3 meses	1.908	0.238	0.202	0.195	↓ -1.670	↓ -0.043	↓ -0.007	
LIB 6 meses	1.912	0.258	0.223	0.224	↓ -1.655	↓ -0.034	↑ 0.001	
LIB 12 meses	1.996	0.342	0.311	0.306	↓ -1.654	↓ -0.036	↓ -0.005	

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-19	31-dez-20	29-jan-21	5-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
Portugal	0.442	0.030	0.039	0.068	↓ -0.412	↑ 0.038	↑ 0.029	
Espanha	0.468	0.047	0.098	0.134	↓ -0.421	↑ 0.087	↑ 0.036	
Grécia	1.468	0.628	0.683	0.754	↓ -0.840	↑ 0.126	↑ 0.071	
Itália	1.412	0.543	0.643	0.528	↓ -0.869	↓ -0.015	↓ -0.115	
França	0.118	-0.338	-0.281	-0.213	↓ -0.456	↑ 0.125	↑ 0.068	
Alemanha	-0.185	-0.569	-0.518	-0.430	↓ -0.384	↑ 0.139	↑ 0.088	
Reino Unido	0.822	0.197	0.327	0.494	↓ -0.625	↑ 0.297	↑ 0.167	
Suíça	-0.471	-0.550	-0.419	-0.349	↓ -0.079	↑ 0.201	↑ 0.070	
EUA	1.918	0.913	1.066	1.158	↓ -1.004	↑ 0.245	↑ 0.093	
Japão	-0.011	0.021	0.054	0.060	↑ 0.032	↑ 0.039	↑ 0.006	

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	29-jan-21	5-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
Eurostoxx 600	416	399	396	411	↓ -4.0%	↑ 3.0%	↑ 3.8%	
IBEX	9549	8074	7758	8214	↓ -15.5%	↑ 1.7%	↑ 5.9%	
CAC	5978	5551	5399	5669	↓ -7.1%	↑ 2.1%	↑ 5.0%	
DAX	13249	13719	13433	14101	↑ 3.5%	↑ 2.8%	↑ 5.0%	
FTSE	7542	6461	6407	6509	↓ -14.3%	↑ 0.8%	↑ 1.6%	
PSI20	5214	4898	4795	4858	↓ -6.1%	↓ -0.8%	↑ 1.3%	
S&P 500	3231	3756	3714	3872	↑ 16.3%	↑ 3.1%	↑ 4.2%	
Nasdaq	8973	12888	13071	13778	↑ 43.6%	↑ 6.9%	↑ 5.4%	
Topix	1721	1805	1809	1891	↑ 4.8%	↑ 4.8%	↑ 4.5%	
MSCI Emerg	1115	1291	1330	1388	↑ 15.8%	↑ 7.5%	↑ 4.4%	
Shanghai	3050	3473	3483	3496	↑ 13.9%	↑ 0.7%	↑ 0.4%	

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-19	31-dez-20	29-jan-21	5-fev-21	2020	2021 YTD	Semana	
EUR/USD	1.1213	1.2216	1.2136	1.1979	↑ 8.9%	↓ -1.9%	↓ -1.3%	
EUR/JPY	121.77	126.18	127.13	126.56	↑ 3.6%	↑ 0.3%	↓ -0.4%	
EUR/GBP	0.8459	0.8937	0.8856	0.8754	↑ 5.7%	↓ -2.0%	↓ -1.1%	
EUR/CHF	1.0856	1.0812	1.0810	1.0823	↓ -0.4%	↑ 0.1%	↑ 0.1%	
EUR/AOA	537.16	795.17	797.60	779.65	↑ 48.0%	↓ -2.0%	↓ -2.3%	
EUR/MZN	69.12	91.50	90.77	89.63	↑ 32.4%	↓ -2.0%	↓ -1.2%	
Petróleo (Brent \$)	66.42	51.17	54.85	59.14	↓ -23.0%	↑ 15.6%	↑ 7.8%	
Ouro (\$)	1517.27	1898.36	1847.65	1802.28	↑ 25.1%	↓ -5.1%	↓ -2.5%	
Prata (\$)	17.85	26.40	26.99	26.47	↑ 47.9%	↑ 0.3%	↓ -1.9%	
Cobre (\$)	279.70	351.90	355.60	359.90	↑ 25.8%	↑ 2.3%	↑ 1.2%	
Soja (\$)	242.00	1245.25	1270.00	1274.25	↑ 20.5%	↑ 4.5%	↑ 0.2%	

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.